

**EETC BIRIGUI DOUTOR RENATO
CORDEIRO TÉCNICO EM
ENFERMAGEM**

ONCOLOGIA: REDE DE APOIO

**Daniela dos Santos Garcez¹
Jane Cléia de Jesus Queiroz²
José Alves Moreira Neto³**

Resumo

O estudo ressalta a importância da rede de apoio no cuidado do paciente oncológico, enfatizando a necessidade de um cuidado abrangente, empático e multidisciplinar. São identificados desafios como sobrecarga de trabalho, falta de recursos adequados, necessidade de formação especializada, comunicação eficaz com pacientes e familiares, equidade no acesso ao cuidado oncológico e disparidade nos resultados de saúde entre diferentes populações.

Palavras-chave: oncologia, cuidado, saúde, rede de apoio.

Introdução

Com o diagnóstico confirmado, surge com ele o choque, e o desencadeamento de emoções devastadoras, como a ansiedade, raiva, depressão, impotência e medo. Desse modo torna-se fundamental e indispensável uma atenção especial ao paciente oncológico. Para superar esses desafios, é crucial o auxílio de uma rede de apoio funcional, especializada em programas de suporte emocional, visando melhorar o tratamento em oncologia e promover um melhor resultado de saúde e bem-estar para os pacientes com câncer.

Nesse sentido, propôs-se como objetivo deste estudo ressaltar a importância da adoção da humanização durante o curso do tratamento oncológico, incentivos de rede de apoio ao paciente oncológico. Além disso, o pouco conhecimento e a

¹Curso técnico em enfermagem pela ETEC Birigui. E.mail: daniela.garcez123@hotmail.com.

²Curso técnico em enfermagem pela ETEC Birigui. E.mail: jane.queiroz001@gmail.com.

³Curso técnico em enfermagem pela ETEC Birigui. E.mail: neto_bgi@hotmail.com.

escassez de publicações acerca do tema justificam a realização de uma revisão de literatura, visto que favorece não só o profissional da equipe multidisciplinar bem como o paciente, por si só.

Oncologia

A oncologia é um campo da medicina que desempenha um papel fundamental no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com câncer. Como afirmou o renomado oncologista brasileiro Drauzio Varella, "o câncer é uma doença que não escolhe vítimas, mas que pode ser enfrentada com coragem e determinação". Essa afirmação ressalta a importância da abordagem multidisciplinar e do cuidado integral na oncologia, visando não apenas a cura da doença, mas também o bem-estar físico e emocional dos pacientes.

No contexto da oncologia brasileira, a detecção precoce é um dos pilares fundamentais para o sucesso do tratamento do câncer. Como destacou o Instituto Nacional de Câncer (INCA), "a detecção precoce aumenta significativamente as chances de cura em diversos tipos de câncer". Os programas de rastreamento e a conscientização da população sobre os sinais e sintomas da doença desempenham um papel crucial na identificação precoce do câncer e no início imediato do tratamento.

O tratamento do câncer no Brasil envolve uma variedade de modalidades terapêuticas, incluindo cirurgia, radioterapia, quimioterapia e imunoterapia. Como ressaltou o médico brasileiro Paulo Hoff, "a combinação de diferentes modalidades terapêuticas tem sido fundamental para melhorar os resultados clínicos dos pacientes com câncer". A abordagem multidisciplinar na oncologia brasileira visa oferecer um cuidado personalizado e integrado aos pacientes, considerando suas necessidades individuais e as características específicas da doença.

Além das modalidades tradicionais de tratamento, a oncologia no Brasil tem visto avanços significativos em terapias mais direcionadas e personalizadas. Como mencionou o pesquisador brasileiro Roger Chammas, "a terapia-alvo tem revolucionado o tratamento do câncer ao atacar especificamente as células cancerígenas". Essas terapias visam bloquear vias específicas envolvidas no crescimento tumoral, proporcionando opções terapêuticas mais eficazes e com menos efeitos colaterais para os pacientes.

A imunoterapia é outra estratégia inovadora na oncologia brasileira que tem mostrado resultados promissores no tratamento de diversos tipos de câncer. Como afirmou o pesquisador brasileiro José Alexandre Barbuto, "a imunoterapia tem o potencial de transformar o cenário do tratamento do câncer ao estimular a resposta imune contra as células malignas". Essa abordagem terapêutica aproveita o sistema imunológico do próprio paciente para combater o câncer de forma mais eficaz.

A pesquisa em oncologia desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento científico e no desenvolvimento de novas terapias para o tratamento do câncer. Como destacou R. Andrade de Oliveira da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), "o investimento em pesquisa científica é essencial para impulsionar a inovação na área da oncologia". Os estudos clínicos e experimentais realizados por pesquisadores brasileiros têm contribuído significativamente para a compreensão da biologia do câncer e a descoberta de novos alvos terapêuticos.

Um pilar importante é a educação em saúde na oncologia brasileira, visando informar a população sobre fatores de risco para o desenvolvimento do câncer, medidas preventivas e importância da detecção precoce da doença. Como ressaltou o Ministério da Saúde do Brasil, "a educação em saúde é uma ferramenta poderosa na prevenção e controle do câncer". A conscientização pública sobre hábitos saudáveis, exames preventivos e acesso aos serviços especializados em oncologia pode contribuir para a redução da incidência da doença no país.

Entretanto, apesar dos avanços na pesquisa e no tratamento do câncer no Brasil, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados na área da oncologia. Como apontou a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), "a equidade no acesso ao cuidado oncológico é uma questão urgente que precisa ser abordada". Disparidades socioeconômicas, geográficas e culturais podem impactar negativamente o acesso aos serviços especializados em oncologia e os resultados clínicos dos pacientes em diferentes regiões do país.

No cuidado oncológico, a humanização é outro aspecto relevante na prática clínica no Brasil. Conforme destacou a médica e escritora brasileira Ana Claudia Quintana Arantes, "o cuidado centrado no paciente é essencial para promover o bem-estar físico, emocional e espiritual dos pacientes com câncer". O acolhimento empático, a comunicação eficaz e o respeito à dignidade dos pacientes são elementos essenciais para garantir um cuidado humanizado durante todo o processo terapêutico.

A ética na prática da enfermagem oncológica também merece destaque no contexto brasileiro. Como afirmou a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), "a ética é parte integrante da prática profissional dos enfermeiros". Questões como respeito à autonomia do paciente, confidencialidade das informações médicas e promoção da justiça no acesso aos serviços especializados são princípios éticos fundamentais que norteiam a conduta dos profissionais de saúde na área da oncologia.

É essencial a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e os pacientes com câncer, assim podem garantir uma assistência adequada e empática. Conforme ressaltou o médico brasileiro Drauzio Varella, "a comunicação clara e honesta é fundamental para estabelecer uma relação terapêutica com os pacientes". A capacidade de transmitir informações complexas sobre o diagnóstico, prognóstico e opções terapêuticas de forma compreensível pode ajudar os pacientes a tomar decisões informadas sobre seu tratamento.

A pesquisa translacional em oncologia tem sido fundamental para traduzir descobertas científicas em benefícios clínicos tangíveis para os pacientes no Brasil. Como afirmou o pesquisador brasileiro Ricardo Brentani, "a pesquisa translacional visa acelerar a aplicação prática dos avanços científicos na área do câncer.

2.1 – Maior número de cânceres encontrados

De acordo com a Incidência de Câncer no Brasil (INCA), O câncer é uma das principais causas de óbito em todo o mundo, resultando em cerca de 9,6 milhões de mortes em 2018. Os tipos de câncer mais comuns incluem:

- Pulmão, com 2,09 milhões de casos.
- Mama, com 2,09 milhões de casos.
- Colorretal, com 1,8 milhão de casos.
- Próstata, com 1,28 milhão de casos.
- Câncer de pele não melanoma, com 1,04 milhão de casos.
- Estômago, com 1,03 milhão de casos.

Dito isso, as principais causas de mortalidade por câncer estão associadas aos seguintes tipos:

- Pulmão, com 1,76 milhão de mortes.
- Colorretal, com 862 mil mortes.
- Estômago, com 783 mil mortes.
- Fígado, com 782 mil mortes.
- Mama, com 627 mil mortes.

2.2 – Tipos de câncer

Como diz Ana Claudia Quintana Arantes, médica Geriatra formada pela USP e especialista em cuidados paliativos, relata os tipos de câncer:

- Câncer de vesícula biliar e vias biliares, como o colangiocarcinoma.
- Câncer de bexiga.
- Câncer de boca ou câncer oral.
- Câncer de cérebro.
- Câncer de mama.
- Câncer de próstata.
- Câncer de pele não melanoma.
- Câncer de estômago.
- Câncer de pênis.
- Câncer de colo do útero.
- Câncer de cólon e reto.
- Tumores do Sistema Nervoso Central.
- Mieloma múltiplo.
- Tumores neuroendócrinos.
- Tumores do tecido conjuntivo, como sarcomas.
- Doença de Paget.
- Câncer de traqueia.
- Melanoma.
- Carcinoma epidermoide, adenocarcinoma e carcinoma de grandes células.
- Carcinoma de pequenas células (oat-cell).

2.3 – Diagnóstico

A identificação precoce do câncer desempenha um papel vital na redução da mortalidade pela doença. Relata a Dr^a Ana Claudia Quintana Arantes que existem duas abordagens principais para essa detecção precoce:

Diagnóstico Precoce: Detectar o câncer em estágios iniciais melhora a resposta ao tratamento, aumentando as chances de sobrevivência e reduzindo a morbidade, além de tornar o tratamento mais eficaz e econômico; Envolve etapas como conscientização e acesso aos cuidados, avaliação clínica, diagnóstico e preparação, e acesso ao tratamento; É crucial para a maioria dos tipos de câncer, pois a falta de diagnóstico precoce pode resultar em diagnósticos em estágios avançados, onde o tratamento curativo pode não ser viável; Programas eficazes podem reduzir atrasos e obstáculos ao cuidado, garantindo que os pacientes recebam tratamento de forma oportuna.

Rastreamento: O rastreamento visa identificar sinais precoces de câncer ou pré-câncer em indivíduos assintomáticos, encaminhando-os para diagnóstico e tratamento; Programas de rastreamento são eficazes para certos tipos de câncer quando os testes apropriados são realizados, implementados de forma eficaz e garantindo qualidade.

Exemplos incluem métodos como inspeção visual com ácido acético para câncer de colo do útero em locais com recursos limitados, teste de detecção de HPV para câncer do colo do útero, teste de Papanicolau em contextos de média e alta renda, e mamografia para câncer de mama em sistemas de saúde bem estruturados.

A detecção precoce e o rastreamento são estratégias fundamentais para melhorar os desfechos no tratamento do câncer, permitindo intervenções mais eficazes e oportunas.

2.4 – Formas de tratamento

Existem várias formas de tratar o câncer, como diz a Maria da Graça Oliveira Crosseti, Professora Titular da DEMC da Escola de Enfermagem da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) “Inclui a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, transplante de medula óssea e cuidados paliativos. A cirurgia é usada para remover tumores, a radioterapia usa radiação para destruir células cancerígenas, a quimioterapia envolve medicamentos para combater o câncer, o transplante de

medula óssea é usado em certas doenças sanguíneas, e os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida”.

Outras terapias como imunoterapia, terapia oral e terapia alvo também são utilizadas, sendo a escolha do tratamento feita pelo médico com base no tipo de câncer e nas necessidades do paciente. Combinar diferentes formas de tratamento pode ser necessário para um cuidado eficaz e personalizado.

2.5 – Apoio ao Paciente

O apoio ao paciente com câncer é fundamental e abrange diversos aspectos essenciais para o bem-estar e a recuperação do paciente. Por isso, a relevância de um atendimento, nesses preceitos, especializado no tratamento do câncer visa contribuir com a saúde e a qualidade de vida da sociedade (LONGO et al., 2014):

Grupos de Apoio ao Paciente Oncológico: Esses grupos têm como objetivo compartilhar sentimentos e experiências sobre o câncer, os efeitos do tratamento e as opções terapêuticas, além de reduzir o isolamento e a solidão dos pacientes;

Apoio da Família: A participação e o apoio da família são cruciais no processo de tratamento do paciente com câncer. Além do suporte emocional, a família desempenha um papel fundamental na recuperação, sendo essencial informar e envolver os familiares desde o início do tratamento;

Cartilha dos Direitos do Paciente com Câncer: A disponibilidade de uma cartilha que aborda os direitos das pessoas com câncer é uma ferramenta valiosa para facilitar o entendimento e auxiliar na solicitação dos benefícios previstos em lei, visando atenuar os impactos financeiros e sociais dos pacientes oncológicos;

Departamento de Apoio ao Paciente: Instituições como a Abrale oferecem apoio abrangente aos pacientes com câncer, incluindo atendimento psicológico, orientação jurídica, apoio nutricional, informações sobre a doença e terapias, além de programas como segunda opinião médica e telemedicina.

O paciente com câncer não deve ser considerado como mais um caso a ser tratado, em mais um dia de trabalho. A equipe multidisciplinar precisa adquirir uma visão holística, na busca de compreender que, nas múltiplas relações desenvolvidas, deve-se estabelecer e proporcionar uma abordagem profissional profundamente solidária, geradora não só de saúde, mas, principalmente, de vida (COSTA; LUNARDI FILHO; SOARES, 2013).

Esses recursos destacam a importância do apoio emocional, prático e informativo para os pacientes com câncer, ressaltando a relevância dos grupos de apoio, do suporte familiar, da informação sobre direitos legais e dos serviços especializados disponíveis para auxiliar os pacientes durante o tratamento e a recuperação.

Resultados

A partir dos diferentes estudos analisados, nessa revisão integrativa, observou-se que a implantação da humanização durante o tratamento oncológico apresenta pontos negativos e positivos (Quadro 1).

TÍTULO, AUTOR(ES) E ANO	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Terminalidade de Vida: Bioética e Humanização em Saúde. (MARENGO; FLÁVIO; SILVA, 2009)	Humanizar o cuidar é dar qualidade à relação profissional da saúde-usuário, ou seja, acolher as angústias do ser humano diante da fragilidade de corpo, mente e espírito, e não se pode humanizar o ambiente hospitalar sem referência ao humano, bem como falar do humano sem referência à Ética.	O processo de humanização nas instituições hospitalares de tratamento oncológico pressupõe, em primeiro lugar, a compreensão do significado da vida do ser humano, o que não é uma tarefa fácil, ao envolver diversos fatores, além de princípios éticos, aspectos culturais, econômicos, sociais, entre outros.
Humanização na Enfermagem em Pacientes Oncológicos. (SANTOS; MATOS; GARCIA, 2011)	O desenvolvimento de atitudes de humanização, por parte da equipe multiprofissional, contribui para que o paciente se sinta valorizado, com promoção do seu bem-estar.	A humanização requer uma mudança, que é difícil, acerca dos valores e princípios que norteiam a prática profissional, no que se refere a um tratamento e cuidado digno, acolhedor com os pacientes oncológicos, por parte dos profissionais das mais diversas áreas da saúde.
Cuidados Paliativos: Assistência Humanizada a Pacientes com Câncer em Estágio Terminal (JORGE; PAULA, 2014)	A humanização e um tratamento oncológico humanizado por meio de cuidados paliativos, contrapondo as revoluções tecnológicas, são favoráveis ao paciente oncológico.	O tratamento oncológico humanizado é necessariamente moldado à situação do paciente e às circunstâncias do momento terapêutico em que ele se encontra.

<p>Humanização dos Cuidados em Saúde: Conceitos, Dilemas e Práticas.</p> <p>(DESLANDES, 2006)</p>	<p>A humanização, enquanto um projeto relativo às práticas e tratamentos oncológicos, envolve relações entre pessoas sempre em interação dinâmica com os contextos de materialidades e não materialidades na qual relações estão inseridas.</p>	<p>Apesar da popularidade do termo humanização, este se apresenta como um conceito multifacetado e complexo.</p>
---	---	--

Revisões sistemáticas da literatura são ferramentas extremamente úteis em pesquisa sobre métodos diagnósticos ou prognósticos desde que embasadas por uma questão claramente formulada, com técnica de busca e seleção de artigos bem planejada (FRONTEIRA, 2013; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Discussões

Em pesquisa realizada, foram encontradas duas redes de apoio à pacientes oncológicos, sem fins lucrativos. Por ser sigiloso, devido a pacientes e regimes internos, não se obteve autorização para divulgação de uma delas. Porém, são um grupo formado por mulheres, que ajudam a exatamente 40 anos, pessoas com câncer.

Auxiliando na área social, tais como: cestas básicas, caixas de leite, perucas, medicações etc. Elas possuem parcerias com o Rotary para realização de eventos do tipo bingo e almoços beneficentes e com a *Mamma Mia* Pizzaria, ex: o espaço da *Mamma mia* muitas pessoas usam para eventos fotográficos. Nesse caso, os interessados fazem doações de uma caixa de leite, podendo utilizar o ambiente.

Já o Instituto Amarelo de Birigui, dispõe de ambiente próprio para confecção de artesanatos:



Dia de confecção de artesanatos.

Fonte: Dos Autores

Essas confecções são feitas pelos próprios pacientes oncológicos da Rede, contribuindo para a saúde física e mental dos integrantes. Todo e qualquer material desenvolvido pelos voluntários é divulgado visando obter renda para o custeio de gastos mensais, como: medicações, ajuda de custo, compra de material para confecção de novos produtos. O processo terapêutico, neste sentido, ganha em validade cultural e afetiva, ampliando sua legitimidade (DESLANDES; AYRES, 2005).

Dentre muitas confecções, a prótese capilar, é um fator muito importante para o aumento da autoestima feminina. Assim também como as próteses mamárias, mesmo algumas vezes, as recebendo em formas de doações, existem vários tamanhos e modelos, pois cada paciente tem a sua peculiaridade física.

O Instituto Amarelo também realiza outros tipos de confecções, tais como: de tapetes, temperos caseiros, guardanapos, toalhas de mesa bordadas, crochês variados e sem contar inúmeras hortaliças para contribuir nos temperos naturais:



Foto – Amostras dos artesanatos feitos pelos integrantes da rede.
Fonte: Dos Autores



Foto – Amostras dos artesanatos.
Fonte: Dos Autores



Foto – Plantio e cultivo de hortaliças.
Fonte: Dos Autores



Foto – Cultivo de hortaliças.
Fonte: Dos Autores



Foto – Tempero natural feito pelo cultivo de hortaliças no Instituto Amarelo.
Fonte: Dos Autores

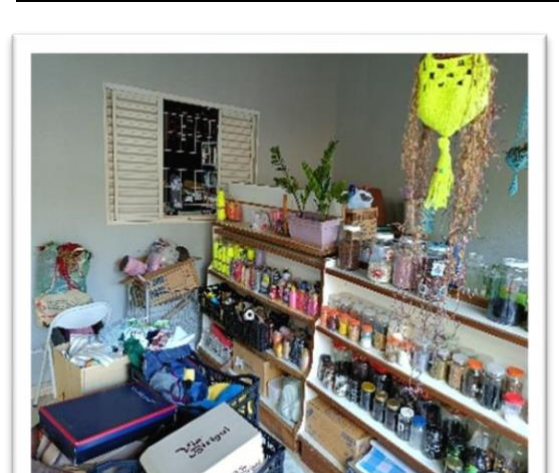


Foto – Amostras dos artesanatos realizados no Instituto Amarelo.
Fonte: Dos Autores

Dito isso, o projeto nasceu com a Maria de Fátima Souza Luchoa, fundadora do Instituto Amarelo e Andreia Reali de Oliveira, que teve seu pai diagnosticado com câncer. Diante dessas circunstâncias, originou o instituto, onde conseguem ajudar pessoas que sofrem com essa doença, levando em si a leveza, empatia e amor ao próximo num momento tão importante de suas vidas.

Em outubro de 2023, foram realizadas palestras sobre conscientização, prevenção e cuidados pela palestrante Rita de Cássia, Secretária de Saúde de Birigui, juntamente com o Instituto Amarelo. Foram convidados os discentes do curso Técnico em Enfermagem:

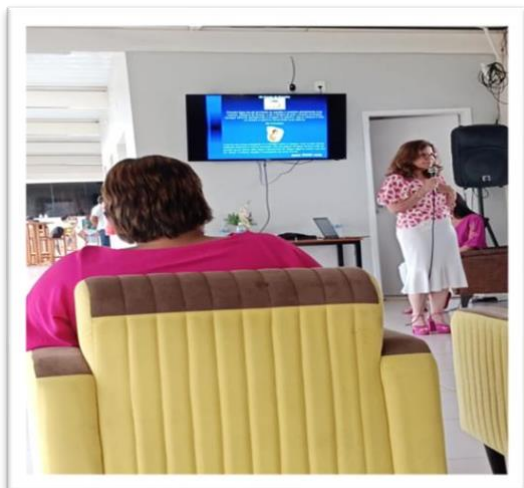


Foto – Palestra realizada com a Secretária de Saúde de Birigui em ProL o Instituto Amarelo.
Fonte: Dos Autores



Foto – Discentes do curso técnico em enfermagem/Etec BIRIGUI – convidados para a palestra do dia 28/10/2023.
Fonte: Dos Autores

Sua finalidade teve a aproximação da comunidade, levando informações relevantes para prevenções de possíveis doenças cancerígenas, com ênfase principal no acolhimento daqueles que já se encontram com a doença, estimando-se o maior alcance de pessoas, adquirindo novas parcerias para agregar a causa; encerrando o evento, no SPEED PARK com uma corrida, apresentada pela SPEED PARK, a todas as mulheres no evento:



Foto – Fundadoras e voluntárias que participaram da corrida no SPEED PARK.
Fonte: Dos Autores

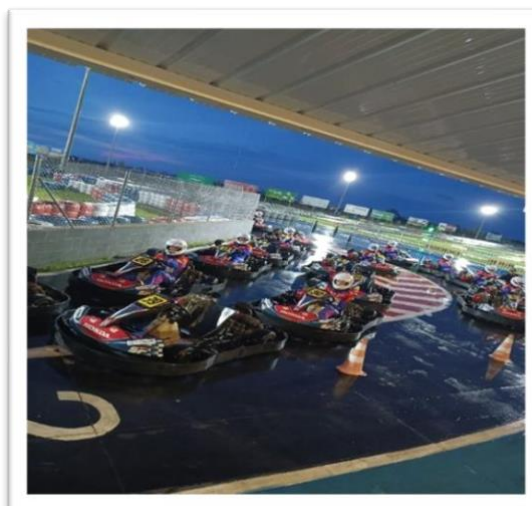


Foto – Saída para o aquecimento na pista.
Fonte: Dos Autores



Foto – discente do curso técnico em enfermagem, convidada para participar da corrida.

Fonte: Dos Autores

Esse preceito estaria, por definição relacionada, a se colocar no lugar do paciente oncológico, cujo conceito se alinha a uma série de prerrogativas e propostas de revisão e de mudança nas relações entre equipes profissionais, gestores e usuários dos serviços de saúde, com abrangência ao emprego das tecnologias de escuta, acolhimento, diálogo e negociação para a produção e gestão do cuidado (MARENGO; FLÁVIO; SILVA, 2009).

Levando em consideração as definições e considerações relevantes já descritas, a humanização adquire uma essência generalista, cujo real trabalho permanece invisível, pois as práticas paliativas fundamentais na oncologia e constituintes são baseadas nas competências clínica e relacional, sendo pouco difundidas no universo do atendimento à saúde no Brasil.

Ao se preocupar com essa essência que parte de uma dinâmica ainda prescritiva, pronta e acabada, torna-se imprescindível disseminar informações adequadas, formar equipes profissionais aptas e interessadas, reafirmar os princípios básicos dos cuidados paliativos e, principalmente, demonstrar os resultados exitosos das abordagens terapêuticas na oncologia por si só.

(DESLANDES, 2006).

Considerações finais

O diagnóstico de câncer pode causar conflitos emocionais no paciente e sua família, uma vez que o câncer é frequentemente visto como uma sentença de morte. No entanto, os avanços tecnológicos nos diagnósticos e tratamentos de diferentes tipos de câncer têm contribuído para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A humanização na prática dos profissionais da equipe multidisciplinar, instituições de apoio são fundamentais para estabelecer uma relação mais próxima e abrangente com o paciente, identificando e abordando problemas que impactam negativamente a qualidade de vida.

Após o diagnóstico de câncer, o paciente pode mudar seu comportamento, adotando hábitos de vida mais saudáveis, associando terapias convencionais à medicina alternativa e buscando apoio em sua família e rede social. A convivência com o câncer pode ser desafiadora, mas a necessidade de continuidade dos exames e a necessidade de lidar com a doença podem ser enfrentadas com a ajuda de profissionais de saúde, rede de apoio e da família.

Consideramos que pelo estudo realizado se faz de extrema importância o município ter mais rede de apoio para o paciente e familiares. Pois conseguimos observar que as ações melhoram o aspecto emocional do paciente criando um elo com a equipe de voluntários tornando o trabalho mais eficaz.

Referências

BRASIL; Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer**. José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012. Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2011.

COSTA, A. C.; FILHO, W. D. L.; SOARES, N. V. **Assistência Humanizada ao Cliente Oncológico: Reflexões junto à Equipe**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2003.

COSTA, C. A.; LUNARDI FILHO, W. D. L.; SOARES, N. V. **Assistência humanizada ao cliente oncológico: reflexões junto à equipe**. Rev. Brasileira de Enferm, Brasília, v. 56, n. 3, p. 310-314, 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n3/a19v56n3.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CROSSETTI, M. G. O; VEIGA, D. A. **Manual de Técnicas de Enfermagem**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

DE JANEIRO, R. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2024.

DE OLIVEIRA ANDRADE, R. **Esforço comprometido**. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/esforco-comprometido/>>. Acesso em: 2 abr. 2024.

DESLANDES, S. F.; AYRES, J. R. C. M. **Humanização e cuidado em saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, Fortaleza, v. 10, p. 510, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a01v10n3.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

DESLANDES, S. F. (org.). **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

drauzio-varella. Disponível em: <<https://vencerocancer.org.br/drauzio-varella/>>. Acesso em: 2 abr. 2024.

FAPESP. **Cientistas ressaltam contribuição de técnica criada no Brasil para o estudo do câncer e do genoma humano**. Disponível em: <<https://agencia.fapesp.br/cientistas-ressaltam-contribuicao-de-tecnica-criada-nobrasil-para-o-estudo-do-cancer-e-do-genoma-humano/40132>>. Acesso em: 2 abr. 2024.

FLIX, T. V. et al. **Vacina contra o câncer brasileira. Cadê o apoio?** Disponível em: <<https://sustentabilidade.com.br/descoberta-cura-cancer-cientista-jose-alexandrebarbutoflix/>>. Acesso em: 2 abr. 2024.

FRONTEIRA, I. **Estudos Observacionais na Era da Medicina Baseada na Evidência: Breve Revisão Sobre a Sua Relevância, Taxonomia e Desenhos**. Acta Med Port, Lisboa, v. 26, n. 2, p. 161-170, 2013. Disponível em: <<http://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/3975/3223>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

JORGE, C. A.; PAULA, G. L. **Cuidados Paliativos: assistência humanizada a pacientes com câncer em estágio terminal**. Estação Científica, Juiz de Fora, n. 11, p. 1-21, 2014. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/4455/artigo-10-camilade-abreu-jorge-e-graziela-lonardon-de-paula.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2024.

LONGO, E. S. et al. **Ações de Humanização do Núcleo de Pesquisa Clínica de um Hospital Público de São Paulo Especializado no Tratamento do Câncer**. In: ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES & HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE, 1., 2014, São Paulo. Anais... São Paulo, 2014, p. 63. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/aes-de-humanizacao-do-nucleode-pesquisa-clnica-de-um-hospital-pblico-de-so-paulo-especializado-no-tratamentodo-cncer-9484>>. Acesso em: 04 abr. 2024.

MARENGO, M. O.; FLÁVIO, D. A.; SILVA, R.H.A. **Terminalidade de vida: bioética e humanização em saúde**. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 42, n. 3, p. 350-357, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/231/232>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

Ministério da Saúde amplia tratamento contra câncer no SUS. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-05/ministerio-da-saude-ampliatratamento-contra-cancer-no-sus>>. Acesso em: 2 abr. 2024.

‘O amor não passa com a morte’, diz Ana Claudia Quintana Arantes - Fundação do Câncer. Disponível em: <<https://www.cancer.org.br/blog/o-amor-nao-passa-coma-morte-diz-ana-claudia-quintana-arantes/>>. Acesso em: 2 abr. 2024.

ONCOCENTRO, P. **Perguntas comuns**. Disponível em:

<<https://www.oncocentrosm.com.br/2022/02/22/perguntas-comuns/>>. Acesso em: 2 abr. 2024.

PERRANDO, M. da S. **Vivências de cuidadores familiares no cuidado ao idoso em tratamento quimioterápico ambulatorial**. 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciência da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SANTOS, C. R.; MATOS, A. K. A. M.; GARCIA, G. P. P. **Humanização na Enfermagem em Pacientes Oncológicos**. In: ANAIS DO II ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE (UNICOR), 1., 2011, Betim. Anais... Betim, 2011. Disponível em: <periodicos.unicor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/download/438/359>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SCIENCEBLOGS, E. P. **Cura do câncer – ascensão e queda de um mito**. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/uoleo/2009/02/02/cura-do-cancerascensao-e-queda-de-um-mito/>>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SILVA*, J. **Casos de câncer podem aumentar em 77% até 2050, segundo a OMS**. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/casos-de-cancer-podem-aumentarem-77-ate-2050-segundo-a-oms/>>. Acesso em: 2 abr. 2024.

STEFANELLI, M. C. **Comunicação com o paciente: teoria e ensino**. São Paulo: USP.2003.

ZOLIN, B. **ONGs garantem acolhimento e direitos aos pacientes oncológicos**. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/cancer/ongs-garantemacolhimento-e-direitos-aos-pacientes-oncologicos/>>. Acesso em: 2 abr. 2024.

